



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1430

APUCARANA - PROCESSO DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Maria do Carmo Carvalho Faria
(Doutora em Geografia;
FAP- Faculdade de Apucarana)

Resumo. O presente trabalho apresenta o processo de ocupação e colonização do município de Apucarana-PR. Esse processo ocorreu em três períodos e está também intimamente ligado a colonização do Norte do Paraná. A colonização foi realizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e sua sucessora Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). O objetivo desse artigo consiste em mostrar as características de cada um dos três períodos distintamente. Será abordado também de forma resumida o processo de ocupação e colonização do norte do Paraná e a influência da companhia colonizadora no município de Apucarana. A metodologia abordada foi o levantamento bibliográfico. No final do século XIX a região do município era denominada de “sertão”, isso devido à distância dos lugares mais habitados e a floresta tropical que recobria a região. Com a aquisição dessas terras pela CTNP no início do século XX, iniciou-se a ocupação e a colonização. Durante esse período foram construídas estradas, fundadas cidades, houve o prolongamento da estrada de ferro do estado de São Paulo para o interior do Paraná, passando também pelo município de Apucarana que tinha a função de ser um pequeno núcleo de abastecimento da zona rural. Na atualidade é um dos municípios relevantes do norte do Paraná.

Palavras-chave: Companhia; período; pioneirismo, emancipação, município;

Introdução

Para se entender o processo de ocupação e colonização de Apucarana, faz-se necessário primeiro passear, de modo rápido, pelo processo de ocupação e colonização do Norte do Paraná.

- Processo de Ocupação e Colonização do Norte do Paraná

No século XIX teve início o povoamento do norte do Paraná, (vale lembrar que esta região já era habitada por indígenas, os Guayanases,

Caingang e os Guaranis), a princípio, com fins militares (para proteger as terras), com o estabelecimento da Colônia Militar de Jataí, em 1854, e administrativos (para a cobrança de impostos). (TUMA, 2001)

No final do século XIX, essa região que era chamada de “sertão”. Essa denominação é estabelecida em decorrência da distância do local com lugares mais habitados e devido à floresta tropical existente.

A região norte do Paraná abrigava as terras entre os rios Itararé, Paranapanema, Ivaí e Piquiri, com uma área total de 100 mil quilômetros quadrados, a qual, segundo registros da época, foi regionalizada como: Norte Novo, Norte velho e Norte Novíssimo. Como se observa na figura 1.

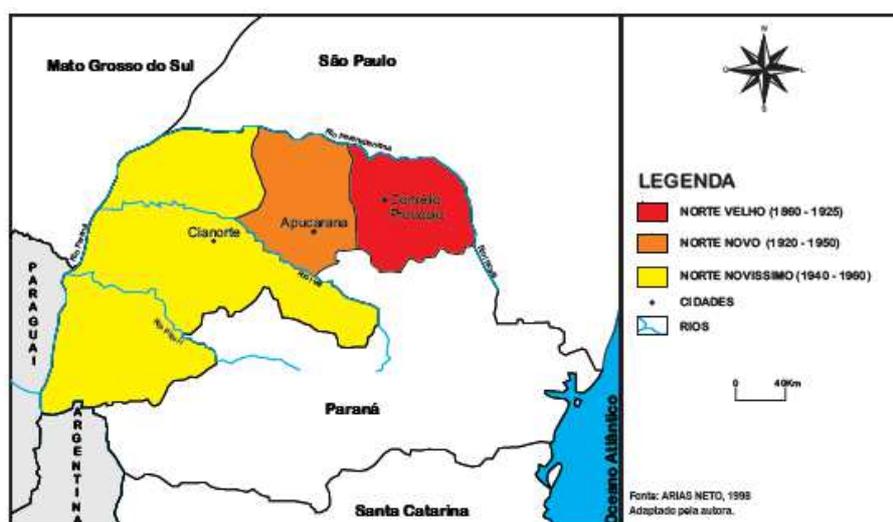


Figura 1: Norte do Paraná – baseado na marcha cafeeira

A ocupação da região tornou-se mais efetiva, com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1908, à cidade de Ourinhos, no estado de São Paulo, fronteira com o Paraná. Nesse ínterim, um grupo de investidores ingleses chegou ao Brasil em dezembro de 1923, a serviço da Missão Inglesa, ou Missão Montangu. O objetivo da missão foi estudar a possibilidade de aplicação de seus capitais no Brasil e investir em terras para o possível cultivo de algodão, para suprir as necessidades da indústria britânica.

A Missão Montangu foi liderada por Lord Montangu. Ele trouxe como assessor, o perito em agricultura e reflorestamento Simon Joseph Fraser, conhecido como Lord Lovat. Esse perito possuía grande experiência no trato com a terra na África e era o diretor da “*Suddan Cotton Plantations Syndicat*”. (APUCARANA, 1994)

Ao regressar para Londres, no ano de 1924, Lord Lovat e seus sócios fundaram a *Brazil Plantations Sundicate LTDA*. Essa companhia foi transformada em *Paraná Plantations*, no ano seguinte, e sua subsidiária brasileira a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). (PARANÁ, 1975)

Entre os anos de 1925 e 1927 a CTNP adquiriu terras, chegando ao total de 515 mil alqueires paulistas, entre os rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí. Em 1929, após a aquisição da Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná, cuja estrada ligava apenas Ourinhos (SP) a Cambará (PR), viabilizou-se a continuidade da linha férrea no território paranaense. (PARANÁ, 1975)

Em 1930, com a construção de uma estrada de rodagem até o patrimônio recém-criado denominado de Três Bocas, que passaria mais tarde a se chamar Londrina, começaram a chegar os colonos, compradores para os lotes.

A maioria dos colonos brasileiros vieram procedente de velhos cafezais em falência no estado de São Paulo e de outros estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e da região Nordeste. Outros imigrantes, oriundos de outros países como Itália, Alemanha, Japão e Ucrânia. (BOUSQUET, 1999)

Com o sucesso do empreendimento administrado pela CTNP, a cidade de Londrina foi elevada a município em 1934. Nessa década foram fundados outros núcleos urbanos como Cambé, em 1930; Rolândia, em 1932; Arapongas, em 1935; Mandaguari, em 1937 e Apucarana, em 1938. Essas comunidades, até 1943 estiveram subordinadas, de várias maneiras, à cidade de Londrina.

Em 1942, foi posta à venda pelos ingleses a CTNP, por 1.520.000 libras esterlinas, junto com ela foram incluídas as ações da ferrovia, que foram repassada ao governo federal, o qual apresentava condição de concluí-la. Toda a área colonizada foi de 515 mil alqueires. (PARANÁ, 1975)

- O Processo de Povoamento de Apucarana

Quanto ao significado do nome Apucarana ocorre controvérsias, porém o mais aceito é o do historiador paranaense Alfredo Romário Martins que define: Apucarana significa: “Apó” – a base; “Caarã” – semelhante à floresta e

“Anã” – imensa, ou seja, “BASE SEMELHANTE À FLORESTA IMENSA”, na língua dos índios Guayanases que habitavam a região. (APUCARANA , 1994)

O processo de povoamento de Apucarana ocorreu de forma rápida e substancial, principalmente na área urbana, porém faz-se necessário que se retome alguns fatos históricos que comprovem esta afirmação. (BELLINI E FERREIRA (2005)

A orientação dada pela CTNP foi de dividir a área adquirida no Norte do Paraná em pequenas e médias propriedades, estabelecendo, progressivamente, núcleos básicos a uma distância de cerca de 100 quilômetros uns dos outros. (APUCARANA, 1983)

Esses núcleos básicos constituíram as cidades de: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama. Entre as cidades foram implantados pequenos povoados, a uma distância de dez a quinze quilômetros, cuja finalidade inicial era a de servirem de pólos convergentes da produção rural.

Além da CTNP planejar as áreas urbanas, suburbanas e chácaras, surgiram povoados que se formaram repentinamente a partir do avanço da estrada férrea. Os núcleos básicos superaram as expectativas de crescimento, e também os povoados intermediários se desenvolveram, transformando-se em cidades médias. Incluem-se nesse contexto, Apucarana, Cambé, Rolândia, Araçongas, Jandaia do Sul, entre outras.

Apucarana surgiu, a princípio, como “patrimônio imobiliário”, porém a cafeicultura foi um grande marco para sua economia, trouxe um número considerável de migrantes vindos de outras regiões do Brasil e de outros países. (WONS, 1982)

Após fundar Londrina, em 1934, a CTNP se encaminhou para abrir o patrimônio de Apucarana. Foram enviados para a região o Sr. Benevides Mesquita, o Sr. Kurt Jakowatz e mais alguns membros, com a incumbência da demarcação inicial do futuro núcleo urbano. Logo após vieram os primeiros moradores, nascendo assim Apucarana.

Apucarana foi projetada para ser um pequeno núcleo de abastecimento para a zona rural, porém superou as expectativas e previsões devido ao trabalho de seus primeiros habitantes e, principalmente, ao ápice cafeeiro do período de 1940 -1960 e também ao fenômeno de explosão demográfica que caracterizou o Norte do Paraná.

Para se entender o desenvolvimento histórico do município de Apucarana, desde seu início até os dias atuais, é oportuno apresentar a sequência de fatos históricos que se desenrolam em três etapas. Esses fatos acontecem em distintos períodos: de 1934 a 1939, o Período do Pioneirismo; de 1940 a 1943, o Período de Fixação e Povoamento; e o último de 1944, até os dias atuais, o Período de Emancipação Política e Desenvolvimento. Observando esses três períodos, tem-se uma visão do conjunto histórico do município. (APUCARANA, 1983)

- Período do Pioneirismo

Esse período se destaca pelo desbravamento da mata e a entrada pelo sertão. Os arredores da Serra do Apucarana era dominado pelo sistema fisiográfico do Ivaí. Nesse sistema a mata era exuberante e alta, se constituía no ponto mais indicado à cultura dos cereais, em virtude da regularidade das precipitações da qualidade do solo, terra roxa. Havia uma grande quantidade de nascentes e de riachos que partiam da encosta do morro.

A CTNP, apesar de seu modelo de implantar cidades por todo o norte paranaense não teve influência no desbravamento e no progresso de Apucarana. Um fato que demonstra este afastamento da empresa era o interesse no comércio entre as cidades. A Companhia abriu uma estrada ligando Araongas a Lovat (hoje Mandaguari) marginalizando Apucarana. A CTNP continuou no município de Apucarana, apenas na prática comum do comércio de venda de terras àqueles que desejassem. (MANDAGUARI, 1982)

Com o afastamento da CTNP, valorizou e facilitou o desbravamento de particulares, principalmente dos imigrantes ucranianos e japoneses, plantando e colhendo cereais e criando animais de corte. Essas colônias proporcionaram aos pioneiros a possibilidade de vida no povoado.

Vários outros imigrantes como portugueses, libaneses, alemães e italianos, e também muitos brasileiros vindos de outras regiões, promoveram a consolidação do povoado que já contava com casas comerciais onde vendiam mercadorias de primeiras necessidades promovendo desse modo o povoamento da futura cidade.

- Período do Povoamento

No Período de Povoamento a cidade contava com uma só rua, mas com uma boa quantidade de casas recém-construídas dos dois lados, denominada Rua Curitiba. A maioria dos imóveis estabelecidos eram comerciais e atendiam à população e aos sitiantes, que nos finais de semana vinham fazer suas compras.

Apucarana obedeceu a um projeto urbanístico previamente estabelecido pela CTNP, cuja implantação teve início no ano de 1938. Conforme o projeto, a cidade assentava-se sobre o divisor de águas dos rios Paranapanema e Ivaí, no segmento que atualmente compreende entre a Praça Mauá e a Praça Manoel Ribas, e se desenvolvendo ao sul da ferrovia.

O espigão apresentava uma parte plana concentrada no topo, o que favorecia a urbanização, essa área, porém, era relativamente estreita, a partir da qual aumentavam progressivamente as declividades em direção às cabeceiras dos vários cursos d'água que nascem próximo ao divisor onde, em muitos locais, superava a 30% de declividade.

As ruas de Apucarana, seguindo as diretrizes adotadas pela CTNP, foram traçadas procurando respeitar as características do relevo, e na medida do possível sem afastar-se da configuração básica do arruamento em “xadrez”, que facilita a implantação das redes de infraestrutura entre outras vantagens. Ao longo do perímetro urbano fora reservada uma faixa de terra que contaria com pequenas chácaras, com a função de abastecer a população com produtos hortifrutigranjeiros, o que na época era chamado de “cinturão verde” da cidade.

A formação da malha urbana da cidade de Apucarana foi constituída ao longo dos anos. O projeto urbanístico idealizado para Apucarana, pelo engenheiro russo Alexandre Razguelaeff, em 1936, compreendia uma superfície de 215,32 hectares (ha), repartida em 112 quadras, além de duas praças, um jardim, um cemitério (Cemitério da Saudade), um campo de esportes (Lagoão) e um Ginásio Estadual (Colégio Estadual Nilo Cairo). A área urbana estaria dividida 53 ruas, 105 quarteirões e em 2.322 datas, capazes de abrigar uma população de aproximadamente 5.000 habitantes, o que compreenderia uma densidade demográfica em torno de 27,5 hab/ha, área

essa que, segundo as expectativas da companhia, seria suficiente para absorver o crescimento demográfico projetado, sem necessidade de ampliação no futuro.

As ruas de Apucarana recebiam o nome de cidades paranaense do Sul e do Norte Velho. Com a evolução do município muitas ruas tiveram seus nomes substituídos e atualmente recebem o nome de alguns pioneiros. Apenas poucas mantêm os nomes primitivos, tais como a Avenida Curitiba e Rua Ponta Grossa. Onde se encontra a Catedral, denominava-se Praça Palmas, hoje Praça Rui Barbosa.

A região Norte do Paraná durante a década de 1940 atraiu maciços contingentes demográficos devido ao seu dinamismo econômico, o que resultou no crescimento das áreas rurais e urbanas. Ao longo do tempo, mais e mais pessoas foram chegando e o que antes era um rústico sertão foi cedendo lugar a um patrimônio promissor, proporcionando a emancipação política do município.

- Período de Emancipação Política

Esse período teve início em 30 de dezembro de 1943, quando o decreto de lei número 199, assinado pelo interventor Manuel Ribas, criou simultaneamente o município e a comarca, desmembrando de Londrina. A Comarca, cuja jurisdição se estendia até as barrancas do Rio Paraná, no extremo noroeste do Estado do Paraná. (APUCARANA, 1983)

Alguns fatos sobre a extensão territorial do município de Apucarana devem ser lembrados antes e após a CTNP. Como relata o Dr. Joaquim Vicente de Castro, um dos primeiros prefeitos do município de Londrina. Na década de 1920, foi por aproximadamente um ano, engenheiro chefe da seção de obras públicas do estado do Paraná, no governo do Dr. Caetano Munhoz da Rocha. Época em que ainda não existia a CTNP. Nesse período, por empenho do Sertanista Manuel Mendes de Camargo e outros, o governo estadual determinou que o topógrafo Roberto Gilheron implantasse um picadão (estrada), denominada “A Boiadeira”, que partindo de Tereza Cristina nas margens do rio Tibagi seguisse pelo espigão Tibagi – Ivaí aproveitando pequenas águas que vertessem para ambos os rios continuando rumo a Mato

Grosso, seu destino. O sertanista cruzou um córrego, hoje chamado Barra Nova, na época Cocho Comprido. (LÔR, 1969)

Neste relato, feito pelo Dr. Joaquim se observa a extensão territorial de Apucarana. Sua área total era de 18.685,06 km² e compreendia vários municípios e comarcas atuais, porém no passado era denominado de “sertão”. Dentre esses municípios estão atualmente: Faxinal, Kaloré, Loanda, Maringá, Marialva, Mandaguari, Nova Esperança, Borrazópolis, Floresta, Tamboara, Paranavaí, Paranapanema, entre outros, num total de 60 municípios.

Os limites de Apucarana, eram com o Território de Ponta Porã, no estado de Mato Grosso do Sul, com o estado de São Paulo, com Território do Iguaçu. Além dos municípios de Sertanópolis, Caviúna (atual Rolândia), Londrina, Tibagi, Reserva e Pitanga. Nessa época o município de Mandaguari pertencia ao município de Apucarana. (MANDAGUARI, 1982)

Os desmembramentos iniciaram-se em 1947. Nesse período o município de Mandaguari separa-se de Apucarana. O que antes era um grande município passa a contar agora com uma área de 4.399,96 km², com um total de 13 municípios, dos quais, se destacam: Apucarana, Bom Sucesso, Faxinal, Jandaia do Sul, Marumbi, São Pedro do Ivaí, entre outros.

Após 1947, aconteceram outros sucessivos desmembramentos de Apucarana: Faxinal, Jandaia do Sul, Marilândia e Borrazópolis em 1951; São Pedro do Ivaí em 1954; Bom Sucesso, Itambé e Marumbi em 1960; Cambira em 1961 e Rio Bom em 1964.

A instalação do município se deu no dia 28 de janeiro de 1944. O primeiro prefeito foi 1º. Tenente Luiz José dos Santos. A instalação da Comarca ocorreu no dia 19 de abril de 1944, pelo Dr. Guilherme da Mota Correia, sendo o primeiro Juiz de Direito o Dr. Antonio Franco Ferreira da Costa.

Apucarana foi assumindo ao longo de sua história uma importância regional. Isto se deve à sua localização geoeconômica estratégica. Outros fatores contribuíram para este fato: a implantação de uma infraestrutura de energia, estradas, características fundiárias, fatores esses que contribuíram decisivamente para montagem de um complexo de beneficiamento e comercialização de cereais na cidade.

Pode-se comprovar isso, observando que, já no fim da década de 1940 e início da década 1950, o centro urbano, que a princípio foi programado para ser apenas um pequeno núcleo de abastecimento da zona rural, demonstrava-se em franco crescimento, e já era uma das maiores praças comerciais do setentrião paranaense. Comprova-se este fato através dos relatos do Sr. José de Oliveira Rosa em seu livro denominado “Apucarana Nossa Terra”. Em seu relato, comenta que, passavam por Apucarana, na década de 1941 cerca de mil suínos por dia. Os comerciantes que eram atraídos de Londrina instalavam chiqueirões e balanças na cidade. Logo em seguida vieram os frigoríficos. E Apucarana se tornou o maior centro de exportação de suínos do Brasil, entre os anos de 1943 e 1947.

Outro fato marcante que ocorreu no final de 1948, o município já contava com iluminação elétrica. A Empresa Elétrica Vale do Ivaí foi inaugurada, na Barra Funda, próximo à Estação Ferroviária de Apucarana, onde produzia energia elétrica por meio de um motor movido a diesel. Nesse período, a cidade contava com um total de nove hotéis e trinta e duas pensões, pois nessa área mantinha-se um grande volume de empresas de importação e exportações, atacadistas e varejistas. Isso se deve ao grande “boom” do momento considerado como período cafeeiro. (FERREIRA, 1959)

Boa parte desse crescimento e expansão se remete ao crescimento da população urbana, que crescia em detrimento da população rural. Em meados da década de 1970, quando o ciclo cafeeiro foi superado, ocorreu, a modernização e mecanização do campo. As lavouras cafeeiras, grandes empregadoras de mão de obra, passaram a ceder lugar para o soja, o milho, o trigo, as pastagens e outras culturas, o que resultou em profundas transformações nas relações de trabalho no meio rural. Nesse contexto, Apucarana passou pelo estágio do êxodo rural intensificando o processo de urbanização.

Um dos motivos que resultou na decadência da cafeicultura brasileira foi a superprodução de 1961/62. Essa superprodução desequilibrou a relação de oferta e procura o que instaurou uma crise no mercado nacional. Nesse período o governo brasileiro realizou mudanças na política agrícola. (SILVEIRA, 1996)

A mudança se deu de tal forma, que num primeiro momento ocorreu à erradicação dos cafeeiros que foram considerados antieconômicos, sendo assim, substituídos por pastagens. Surge então outra orientação que foi a de substituir por grãos oleaginosos. Com isso, as lavouras de soja e trigo tiveram uma parcela de aumento na produção. (MORO, 1991)

Outro fator significativo que pode ser citado é a condição climática (geadas 1969, 1972, 1975), pois o café (a cultura da época, exigia clima quente, sendo a geada sua grande inimiga), associado ao fator político-econômico vigente, obrigou vários pequenos proprietários a venderem suas terras, provocando uma série de transformações no cenário do norte do Paraná. (WONS, 1982)

Em âmbito nacional, e com reflexos em escala regional, ocorre a expansão de produtos agrícolas de exportação. Dentre esses, outros fatores contribuíram para a diminuição da produção cafeeira no estado do Paraná e o aumento da população urbana: a saturação do mercado mundial; os problemas de crescimento da mão de obra (com o direito ao salário mínimo, aposentadoria), êxodo rural; diminuição da fertilidade dos solos; a erosão; os cafezais envelheceram e adoeceram (devido a ferrugem e a lagarta do café). (BOUSQUET, 1999)

A evolução urbana de Apucarana esteve sempre relacionada à sua história econômica. A partir da década de 1990 outros vetores entram no crescimento dos centros urbanos do Norte do Paraná inclusive de Apucarana, como as atividades secundárias, prestação de serviços, desvinculadas das atividades agropecuárias, porém, esses vetores não deslocam a economia do município que ainda é muito influenciada pelas atividades produtoras rurais.

O desenvolvimento da cidade imprimiu ao espaço urbano, ao longo do tempo, um arranjo funcional peculiar, condicionado pelas características físicas e pela concentração de atividades em algumas áreas.

O que se observa no processo de ocupação é que, por imperar uma fragilidade sócio cultural, o qual se julgava produtiva a terra que se apresentava desmatada, por falta de fiscalização e por interesses econômico-produtivos as áreas a serem preservadas sofreram estrangulamento.

O processo de transformações profundas ocorridas na paisagem do norte do Paraná, com desmatamentos, agricultura e um ritmo da urbanização

acelerada, se permite entender os problemas urbanos enfrentados na atualidade, e Apucarana está inserida nesse contexto.

Como todo centro urbano que recebeu um contingente populacional num curto espaço de tempo e sem o devido preparo, Apucarana enfrentou e enfrenta dificuldades de tais alterações, como falta de infra-estrutura.

Observa-se que o crescimento do município de Apucarana ultrapassou todas as previsões idealizadas pela CTNP, obrigando-o a estender-se para além do perímetro inicial, incorporando à zona urbana as pequenas chácaras que compunham o cinturão verde.

Nesse sentido, (GEORGE, 1980), faz uma alusão sobre o desenvolvimento das cidades, onde relata que não importa a época em que ocorram, as cidades se definem em função de suas formas de vida econômica e social da população.

- Considerações Finais

A região norte paranaense teve sua ocupação motivada e estimulada a princípio pelo avanço do café e da ferrovia, no início do século XX. Ao se considerar os diversos elementos sociais, culturais e econômicos que compuseram a região, se pode compreender a sociedade atual que foi formada tanto por imigrantes que vieram de regiões brasileiras distintas e de outras nacionalidades, trazendo sua cultura e suas experiências, formando a princípio uma sociedade rural de formação espontânea. Como ao término desse período cafeeiro por elementos capitalistas de mercado, modernizando o espaço agrário, implantando uma produção agrícola voltada para o mercado internacional, intensificando assim a urbanização, provocando o êxodo rural.

A sequência de fatos históricos apresentados nos três distintos períodos: de 1934 a 1939, o Período do Pioneirismo; de 1940 a 1943, o Período de Fixação e Povoamento; e o último de 1944, até os dias atuais, o Período de Emancipação Política e Desenvolvimento, nos levam a entender o desenvolvimento histórico do município de Apucarana, desde seu início até os dias atuais. Apucarana esteve inclusa no processo de ocupação realizado pela CTNP. E esse processo traz reflexos para a qualidade de vida da população e para o ambiente não só do município, mas para todo o norte do Paraná.

- Referências

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado** – representação da política em Londrina – 1930 – 1975. Londrina: Editora UEL, 1998.

BELLINI, Anderson J.; FERREIRA, Yoshuja N. Expansão físico-territorial de Apucarana e algumas referências ambientais para o processo de planejamento. In: I SEMINÁRIO TEMÁTICO DE GEOGRAFIA DO NORTE DO PARANÁ; XXI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Anais**. Londrina: ISBN 85-980-54-06-2, UEL, 2005.

BOUSQUET, Estelle; HOLVECH, Sophie. **Interações homem-solo sobre a micro-bacia do ribeirão Bandeirantes do Norte** (Paraná – Brasil). Traduzido por: João Tavares Filho. Londrina: Editora UEL, 1999.

PARANÁ. Companhia Melhoramentos Norte do. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. Publicação Comemorativa do Cinqüentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). São Paulo, 1975.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. V. XXXI. Rio de Janeiro, 1959.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. 5. ed. Espanha: Editorial Ariel, 1980.

LÔR, Haroldo V. **Álbum comemorativo dos 25º Aniversario do Município de Apucarana** – PR. Apucarana: Editora Quessada, 1969.

APUCARANA.Prefeitura Municipal. **Plano diretor de desenvolvimento urbano**. Apucarana: CODEM/CODEPARDATM,1983.

_____. **Apucarana em dados**. Apucarana: 1994.

MORO, Dalton Áureo. **Substituição de culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no Norte do Paraná**. Rio Claro, 1991. Tese (doutorado em geografia). Universidade Estadual Paulista, 1991.

MANDAGUARI, Prefeitura Municipal de. **Mandaguari: sua história**. Mandaguari, PR: 1982.

SILVEIRA, Leonor Marcon da. **As condicionantes climáticas e a organização do espaço rural no setor sudeste do planalto de Apucarana – Pr**. Dissertação (Mestrado em Geografia) PPGG-ECTUNESP. Presidente Prudente-SP: 1996.

TUMA, Magda Madalena Peruzin. **Viver é Descobrir: História: Paraná**, 1ª. edição, São Paulo:FTD,2001.

WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná**. 4. ed. Curitiba: Ensino Renovado, 1982.